

# MAPEAMENTO E ANÁLISE DE PUBLICAÇÕES SOBRE HISTÓRIA/TRAJETÓRIA INTELECTUAL DE MULHERES NA ÁREA DE EDUCAÇÃO – BRASIL (2003-2023)

Ana Flávia Braun Vieira <sup>1</sup>

## RESUMO

Este estudo teve como objetivo compreender como a pesquisa em história/trajetória intelectual de mulheres tem se desenvolvido no Brasil. Assim, concentrando-se na área da Educação, este trabalho realizou o mapeamento e análise das produções acadêmicas que se dedicaram ao estudo deste tema. Para tanto, foram adotados como referenciais metodológicos os pressupostos das pesquisas sobre Estado da Arte associados às técnicas da Análise de Conteúdo. O acesso às publicações ocorreu por meio da busca pelos termos “história intelectual”, “trajetória intelectual” e “mulher” nas bases de dados Google Scholar, Portal de Periódicos CAPES/MEC, Redalyc e Scielo. Aplicados os critérios de inclusão, doze artigos foram selecionados para a análise, que possibilitou a identificação de padrões, como a concentração de estudos no Paraná e a predominância de pesquisas sobre mulheres atuantes nas primeiras décadas do século XX. Esses resultados apontam para a necessidade de ampliar tanto a abrangência geográfica quanto temporal das investigações, de modo a contemplar as múltiplas manifestações do protagonismo feminino na educação brasileira. No que diz respeito às lacunas, alguns trabalhos não abordaram de maneira explícita a sua perspectiva teórica, apontando para a necessidade de maior clareza na condução dos estudos. Além disso, embora as pesquisas tenham utilizado referencial teórico aproximado, a diversidade de categorias analíticas sugere uma falta de consenso sobre os aspectos mais relevantes na análise das histórias/trajetórias intelectuais – evidenciando a necessidade de se estabelecer critérios mais uniformes e consistentes para fortalecer esta temática de pesquisa na área da História da Educação.

**Palavras-chave:** História intelectual, Trajetória intelectual, Mulheres, Educação, Estado da Arte.

## INTRODUÇÃO

A entrada em um campo de estudos implica que os pesquisadores e pesquisadoras compreendam as regras fundamentais de produção nesse espaço, a fim de adotar estratégias eficazes em seus estudos e projeto (Bourdieu, 2019). É partindo daquilo que os pares produziram previamente que as novas investigações procuram avançar e trazer contribuições significativas para a ciência e a sociedade. O crescente aumento de produções científicas não é porque os pesquisadores e pesquisadoras contemporâneos são mais inteligentes que os da geração anterior, mas porquê apreendem o mundo a partir de conceitos derivados de um alto nível de síntese<sup>2</sup>.

---

<sup>1</sup> Doutora em Ciências Sociais Aplicadas e doutoranda em Educação pela Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG. Professora dos departamentos de Educação e História na mesma instituição. Membro do grupo de pesquisa "História, intelectuais e educação no Brasil e no contexto internacional". E-mail: anaf.braun@gmail.com

<sup>2</sup> Sobre as aprendizagens a partir de sínteses Elias (1998, p. 108) exemplificou “Li, certa vez, a história de um grupo de pessoas que subia cada vez mais alto pelo interior de uma torre desconhecida e muito elevada.

De acordo com Norbert Elias (1994), somente mediante a aprendizagem de experiências anteriores é possível aos seres humanos se desenvolver. Esse repertório de saber, que percorreu um longo caminho entre as gerações até alcançar seu estágio atual, foi construído a partir de muito esforço e tentativas de acertos e erros. Não obstante, as gerações seguintes não precisam, necessariamente, aprender todos os processos de todos os saberes já formulados, apenas suas sínteses, a partir das quais produzirão novos conhecimentos a serem ensinados de forma concisa aos seus descendentes (ELIAS, 1994).

Diante do exposto, destaca-se a relevância das pesquisas sobre o Estado da Arte, caracterizadas por realizar levantamentos sistemáticos sobre dado conhecimento, em determinado período e área de abrangência. De acordo com Silva, Souza e Vasconcellos (2020, p. 03), este tipo de pesquisa possibilita acompanhar a evolução do conhecimento científico em dada área de investigação, e as sínteses apresentadas indicam aos novos pesquisadores e pesquisadoras lacunas e tendências – posto que permitem “reconhecer os principais resultados das investigações, identificar as temáticas e as abordagens dominantes e fazer emergir temas necessários de serem investigados em pesquisas futuras”.

Nesse sentido, visando identificar como a pesquisa em história/trajetória intelectual de mulheres tem se configurado no Brasil, este trabalho realizou o mapeamento e análise das produções da área da Educação nesta temática<sup>3</sup>. Ao adotar como referencial metodológico os pressupostos das pesquisas sobre Estado da Arte, aliados a técnicas da Análise de Conteúdo, este estudo não se limitou à catalogação das produções, mas buscou refletir criticamente sobre o estágio atual do conhecimento nesta área de investigação, identificando lacunas e oferecendo insights para novos estudos.

O acesso aos artigos se deu por meio das bases de dados Google Scholar, Portal de Periódicos CAPES/MEC, Redalyc e Scielo a partir dos termos “história intelectual”, “trajetória intelectual” e “mulher”<sup>4</sup>. Aplicados os critérios de inclusão, bem como

---

Os da primeira geração chegaram até o quinto andar, os da segunda, até o sétimo, os da terceira até o décimo. No correr do tempo, seus descendentes atingiram até o centésimo andar”.

<sup>3</sup> No que diz respeito ao estudo de histórias, trajetórias e biografias, Martins (2023, p. 55) afirmou que estas “são quase invariavelmente de homens públicos que se destacaram na ação política, intelectual e artística”. Os referenciais teórico-metodológicos empregados nestas pesquisas são válidos, mas precisam ser ponderados quando utilizados para o estudo da atuação feminina. Uma vez que, para ambos os sexos, os modos de experienciar o mundo são históricos, pesquisar o protagonismo das mulheres implica a “redefinição e o alargamento das noções tradicionais do que é historicamente importante, para incluir tanto a experiência pessoal e subjetiva quanto [su]as atividades públicas e políticas” (Scott, 2019, p. 51).

<sup>4</sup> Levantamento realizado em novembro de 2023.

realizada a análise dos títulos e resumos, foram analisadas doze produções que trataram da história/trajetória intelectual de mulheres que atuaram na educação em suas diferentes formas.

## **METODOLOGIA**

As pesquisas denominadas Estado da Arte são bibliográficas, descritivas, de caráter inventariante e objetivam mapear e analisar determinada produção acadêmica, “tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições têm sido produzidas” (Ferreira, 2002, p. 258). Este tipo de pesquisa possibilita uma visão sintética acerca da produção do conhecimento em dada área, servindo como “fonte de alimentação e retroalimentação do saber” (Teixeira, 2006, p. 60). Nas palavras de Silva, Souza e Vasconcelos (2020, p. 02), as pesquisas sobre o Estado da Arte possibilitam “‘olhar para trás’, rever caminhos percorridos, portanto possíveis de serem mais uma vez visitados por novas pesquisas, de modo a favorecer a sistematização, a organização e o acesso às produções científicas e à democratização do conhecimento”.

De acordo com as orientações de Ferreira (2002), as pesquisas que sistematizam e analisam o conhecimento já produzido são realizadas por duas etapas: inicialmente, ocorre a quantificação e a identificação dos dados bibliográficos, visando o mapeamento da publicação em dado período, local e área de produção; depois, é realizada a análise dos artigos em si, observando as escolhas teóricas e/ou metodológicas adotadas e os resultados obtidos. Para a seleção dos artigos e a construção das categorias de análise, foram mobilizadas técnicas da Análise de Conteúdo<sup>5</sup>.

Na pré-análise, foi organizado o material empírico para posterior mapeamento e análise. A constituição do conjunto documental atendeu aos seguintes critérios de inclusão: a) acesso às produções por meio das bases de dados Google Scholar, Portal de Periódicos CAPES/MEC, Redalyc e Scielo; b) artigos empíricos sobre história/trajetória intelectual de mulheres brasileiras no campo da educação, publicadas entre 2003-2023, em língua portuguesa; c) publicação em revista cuja área mãe é Educação. Os indicadores para a consulta foram “*história intelectual*” AND *mulher* e “*trajetória intelectual*” AND

---

<sup>5</sup> A Análise de Conteúdo pode ser definida como um conjunto de disposições metodológicas para a análise de comunicações. Sua principal finalidade é obter, “por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitem a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens” (BARDIN, 2011, p. 48).

*mulher*. Ao todo, foram identificados 14.449 artigos potenciais. Aplicados os critérios de inclusão, foram eleitos para a análise 12 produções. São elas:

Quadro 01 – Apresentação dos artigos

ARTIGO	AUTORES	TÍTULO	IES
A1	Orlando (2017)	"A Bandeira e a Cruz": caminhos da trajetória intelectual da educadora Maria Junqueira Schmidt	PUC-PR
A2	Fialho; Sá (2018)	Educadora Henriqueta Galeno: trajetória de uma literata feminista (1887-1964)	UECE
A3	Galvínio; Espindola; Costa (2018)	A universidade popular na Parahyba do Norte: reflexões sobre o direito das mulheres	UFPB
A4	Bueno; Cordeiro (2019)	A laicidade no pensamento de três mulheres do início do século XX: miradas feministas sobre o tema na América Latina	UFPR
A5	Gomes (2019)	Armanda Álvaro Alberto: uma Educadora e Feminista Brasileira – a Lacuna Inaceitável da História	Faculdade de Inhumas
A6	Oliveira; Martiniak (2019)	A escritora Anita Philipovsky: contribuições da literatura para a educação feminina nos Campos Gerais	UEPG
A7	Skrusinski; Orlando (2019)	Margarite Vérine-Lebrun, Maria Junqueira Schimidt e o projeto de educação familiar entre circulação entre França-Brasil	PUC-PR
A8	Galvínio; Costa (2020)	Formação educacional e redes de sociabilidade intelectual de Eudésia Vieira na Paraíba (século XX)	UFPB
A9	Bueno; Mello (2022)	Permanências e rupturas nas trajetórias de duas intelectuais em suas práticas culturais de mediação no Paraná (1850-1920)	UNESPAR e UFPR
A10	Pinto (2022)	Sobre fontes e arquivos: o repertório para investigar Júlia Lopes de Almeida	UERJ
A11	Prado; Hai (2022)	A educação pré-escolar e a produção acadêmica: (re)construindo trajetórias de suas intelectuais (1970-1998)	UFSCar
A12	Tomé; Campos (2023)	Mariana Coelho: o uso do prefácio como estratégia de legitimação de sua trajetória	UEPG

Fonte: A autora

Após esses encaminhamentos metodológicos que permitiram selecionar os artigos a serem analisados, seguiu-se para a exploração deste material. Durante a leitura destas produções foi possível observar aspectos comuns a todas elas. Por essa razão, o critério de análise foram as temáticas mais frequentes, a saber: aspectos teórico-metodológicos – recorte espacial e temporal, fontes, metodologia e pressupostos teóricos. Por fim, foram realizadas as inferências e interpretações.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise do Quadro 01 permite observar que os artigos sobre história/trajetória intelectual de educadoras desenvolvidas no campo da Educação são recentes, sendo a produção mais antiga datada de 2017. Nota-se que as pesquisas foram majoritariamente conduzidas no Paraná, representado 50% do total. O Quadro 02 permite algumas

inferências sobre as contribuições desses trabalhos ao campo acadêmico: nota-se que revistas mais qualificadas apresentam interesse no assunto, existindo uma predominância de publicações em revistas de Qualis A1 (50%). Ademais, ainda que se tratem de publicações recentes, o número de citações indica interesse crescente no campo da Educação por estudos sobre história/trajetória intelectual de mulheres – o que demonstra a existência de demandas por pesquisas/publicações na temática.

Quadro 02 – Impacto das publicações<sup>6</sup>

ART.	OBJETIVO	REVISTA	QUALIS	Nº CIT.
A1	Analisar e reconstruir a trajetória intelectual e educacional de Maria Junqueira Schmidt, destacando suas contribuições, táticas mobilizadas e engajamento na cena pública	Educar em Revista	A1	6
A2	Biografar a educadora Henriqueta Galeno com ênfase em sua formação educacional e inserção no movimento feminista	Revista História da Educação (Online)	A1	33
A3	Compreender o projeto educacional proposto pelas mulheres intelectuais que participaram do debate público na Parahyba do Norte, com destaque para Catharina Moura	Revista HISTEDBR On-line	A3	3
A4	Analisar as contribuições de intelectuais da educação para a construção de uma pedagogia crítica no Brasil	Revista Inter-Ação	A2	-
A5	Evidenciar e destacar a trajetória de Armanda Álvaro Alberto, uma das signatárias do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, ressaltando suas contribuições para o pensamento educacional brasileiro	Revista Educativa	B2	-
A6	Analisar as condições materiais que favoreceram a projeção de Anita Philipovsky no campo da literatura, destacando suas contribuições para a educação feminina nos Campos Gerais - PR	Quaestio – Revista de Estudos em Educação	A3	1
A7	Compreender as bases do projeto de educação familiar empreendido por Maria Junqueira Schmidt no Brasil e sua possível aproximação com o projeto de educação das famílias empreendido na França por Marguerite Vérine-Lebrun	Educação: Teoria e Prática	A2	-
A8	Mapear os elementos que compõem a formação intelectual Eudésia Vieira, bem como suas redes de sociabilidade	Revista Diálogo Educacional	A1	-
A9	Examinar o tema da educação feminina a partir do estudo das trajetórias Iria Corrêa e Mariana Coelho, analisando suas práticas culturais de mediação no Paraná	Revista História da Educação (Online)	A1	-
A10	Tencionar as fontes utilizadas na construção da trajetória intelectual da escritora Júlia Lopes de Almeida	Revista Caminhos da Educação: diálogos, culturas e diversidades	B2	-
A11	Analisar e apresentar as intelectuais que se destacaram no período de 1970 a 1998 no	Revista Brasileira de História da Educação	A1	-

<sup>6</sup> Consulta realizada no Google Scholar em 10 de fevereiro de 2024.

	campo da educação de crianças pequenas no Brasil.			
A12	Analisar a atuação de Mariana Coelho no campo intelectual e literário do Paraná, destacando sua trajetória como escritora feminista e a estratégia de legitimação de sua produção por meio do uso do prefácio em suas obras.	Revista História da Educação (Online)	A1	-

Fonte: A autora

Sobre as características elementares dos artigos analisados, é possível observar que os estudos abordaram o protagonismo feminino em diferentes contextos temporais e espaciais, no entanto, existem algumas tendências: Maria Junqueira Schmidt e Mariana Coelho são aquelas cujas ações foram mais estudadas, sendo objetos de dois artigos cada; as pesquisas privilegiaram mulheres atuantes especialmente nas primeiras décadas do século XX; há um predomínio da atuação das mulheres investigadas nos estados do Paraná (3 artigos), Paraíba (2 artigos) e Rio de Janeiro (2 artigos) – fenômenos possivelmente explicado pelos grupos de pesquisa presentes nestas instituições e pela disponibilidade de fontes.

Quadro 3 - Características elementares das produções analisadas

ART.	INTELECTUAL ESTUDADA	RECORTE TEMPORAL	RECORTE ESPACIAL
A1	Maria Junqueira Schmidt	1920 a 1980	Rio de Janeiro - RJ
A2	Henriqueta Galeno	1887 a 1964	Fortaleza - CE
A3	Catharina Moura	Início do século XX, com destaque para o ano de 1913	Paraíba - PB
A4	Maria Lacerda Moura, Carolina Muzilli e Paulina Luisi	1910 a 1920	Brasil, Argentina e Uruguai
A5	Armanda Álvaro Alberto	Década de 1930	Duque de Caxias - RJ
A6	Anita Philipovsky	1910 a 1930	Campos Gerais - PR
A7	Marguerite Vérine-Lebrun e Maria Junqueira Schmidt	Década de 1920 e 1960	Brasil e França
A8	Eudésia Vieira	Primeiras décadas do século XX	Paraíba - PB
A9	Iria Corrêa e Mariana Coelho	1850 a 1920	Paraná - PR
A10	Júlia Lopes de Almeida	1920 a 1934	Cuiabá - MT
A11	Maria Clotilde Rossetti-Ferreira, Fúlvia Rosemberg, Maria Malta M. Campos, Tizuko M. Kishimoto e Sônia Kramer	1970 a 1998	Brasil
A12	Mariana Coelho	1893 e 1940	Paraná - PR

Fonte: A autora.

A análise do Quadro 3 evidencia a necessidade do desenvolvimento de mais estudos na temática, ampliando os recortes temporais e espaciais ainda não contemplados no atual estágio de desenvolvimento deste campo de pesquisa. É fundamental conhecer as diferentes formas de protagonismo feminino na educação, incluindo intelectuais de todo o Brasil e suas diferentes formas de atuação ao longo do tempo. Especificamente

sobre o recorte temporal, é possível observar que as produções sobre história/trajetória intelectual no campo da Educação não necessariamente abarcam toda a existência da mulher estudada, mas operam recortes segundo o objeto/objetivo do artigo e a disponibilidade de fontes de pesquisa.

Quadro 4 – Abordagem teórico-metodológica à história intelectual

ART.	FONTES	ABORDAGEM TEÓRICA	MÉTODOLOGIA
A1	Jornais como Correio da Manhã, Diário de Notícias, Jornal do Brasil, O Estado de São Paulo, entre outros, a revista Gil Blas e o livro "A Bandeira e a Cruz" de Maria Junqueira Schmidt	Jean-François Sirinelli, Michel de Certeau e Pierre Bourdieu	Estudo de trajetória
A2	Livros de Henriqueta Galeno, Revista do Instituto do Ceará, Revista O Cruzeiro, relatórios do governo do estado do Ceará, obituário e lápide da educadora	Charliton José dos Santos Machado, Francisco Alves de Almeida, Giovanni Levi, Jacques Le Goff, Pierre Boudieu, Rui Martinho Rodrigues, Sabina Loriga e Vavy Pacheco Borges	Estudo biográfico
A3	Jornais e revistas do período, com destaque para o jornal parahybano A União	Carlos Eduardo Vieira e Jean-François Sirinelli	Estudo de trajetória
A4	Obras de autoria das intelectuais estudadas, artigos e entrevistas, correspondências, bem como comunicações por elas apresentadas em congressos da infância	Carlos Eduardo Vieira e Roger Chartier	Mapeamento de ideias
A5	Bibliografias e vídeos	Carlos Eduardo Vieira	Estudo de trajetória
A6	Jornal Diário dos Campos	-	Materialismo histórico-dialético
A7	Jornal Correio da Manhã, Revista Fon Fon e textos de Maria Junqueira Schmidt	Jean-François Sirinelli e Pierre Bourdieu	Mapeamento de ideias e história comparativa
A8	Escritos biográficos e autobiográficos sobre Eudésia Vieira	Alexandre de Sá Avelar, Jean-François Sirinelli, Pierre Bourdieu e Vavy Pacheco Borges	Estudo de trajetória
A9	Imprensa periódica paranaense, relatórios da Inspeção Pública do Paraná, cartilha de alfabetização João de Deus, as memórias de Antonio Vieira dos Santos e algumas pinturas de Iria Corrêa	Ângela de Castro Gomes/Patrícia Santos Hansen, Jean-François Sirinelli e Pierre Bourdieu	Estudo de trajetória
A10	Cartas, fotografias e periódicos	Sérgio Miceli e François Dosse	Estudo de trajetória
A11	Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Cadernos de Pesquisa e Educação & Sociedade; currículo Lattes das intelectuais estudadas; publicações do Ministério da Educação nas quais elas participaram	Jean-François Sirinelli	Estudo de trajetória
A12	Prefácios das obras de Mariana Coelho	Jean-François Sirinelli, Pierre Bourdieu e Sérgio Miceli	Análise de estratégias de legitimação

Fonte: A autora.

Acerca das fontes de pesquisa, o Quadro 4 demonstra a utilização de um repertório variado de fontes para a construção das trajetórias dessas intelectuais da educação. As fontes mais frequentemente utilizadas são: as obras das próprias intelectuais estudadas (58,3%) e os jornais (50%), seguidos das revistas (41,6%) e publicações oficiais (25%). Em relação à abordagem teórica, os estudos se valeram principalmente dos pressupostos de Jean-François Sirinelli (9 artigos), Pierre Bourdieu (5 artigos), Carlos Eduardo Vieira (3 artigos), Sérgio Miceli (2 artigos) e Vavy Pacheco Borges (2 artigos). Acerca da metodologia adotada, nem todas as produções apresentaram de maneira explícita a forma como o estudo foi construído, e ainda que a maioria indique realizar um estudo de trajetória (58,3%), este ganha contornos distintos em cada investigação:

No artigo 1, Orlando analisou a produção e mediação cultural exercida por Maria Junqueira Schmidt, seu engajamento e redes de sociabilidade. No artigo 3, Galvêncio, Espindola e Costa afirmam valer-se da História dos Intelectuais como referencial teórico-metodológico e investigam a trajetória, a geração e as redes de sociabilidades de Catharina Moura. O artigo 5, escrito por Gomes, afirma valer-se do contextualismo linguístico como base de orientação metodológica para a construção da trajetória de Armanda Álvaro, no entanto, não explica o que é ou como opera a metodologia citada – mas afirma ter considerado para o estudo o tempo de vida da intelectual, o contexto de suas ideias e as especificidades da realidade onde atuou.

No artigo 8, Galvêncio e Costa estudaram a trajetória de Eudésia Vieira, observando suas experiências educacionais, a geração de mulheres a que pertenceu, bem como suas redes de sociabilidade. No artigo 9, escrito por Bueno e Mello, o estudo das trajetórias de Iria Corrêa e Mariana Coelho contemplou a atuação pública dessas intelectuais, com destaque para a elaboração, circulação e transmissão de suas ideias. No artigo 10, Pinto estudou a trajetória intelectual de Júlia Lopes de Almeida a partir de sua biografia, produção bibliográfica, relações com a imprensa e projeção no campo literário. O artigo 11, escrito por Prado e Hai, construiu a trajetória das intelectuais que se dedicaram à educação pré-escolar, atentando-se para as gerações, itinerários e redes de sociabilidade, com destaque para os grupos de pesquisa, suas líderes e suas publicações.

Sintetizando as categorias analíticas adotadas como metodologia para a construção da história/trajetória das intelectuais tem-se: redes de sociabilidade (5), dados biográficos (4), contexto histórico (3), características da geração (3), produção e mediação cultural (2), formas de engajamento (1), produção bibliográfica (1) e projeção no campo literário (1). Como será visto a seguir, os demais artigos – ainda que indiquem



a adoção de outras abordagens – também perpassaram os temas investigados nos trabalhos que afirmaram realizar estudos de trajetória: redes de sociabilidade (4), formas de engajamento (3), dados biográficos (2), disputas dentro do campo (1), estratégias de legitimação (1) e lugares de enunciação (1).

No artigo 2, Fialho e Só biografaram Henriqueta Galeno, com destaque para sua formação educacional e sua inserção no movimento feminista. No artigo 4, para mapear as ideias de Maria Lacerda Moura, Carolina Muzilli e Paulina Luisi, Bueno e Cordeiro estudaram suas práticas sociais, seus lugares de enunciação, suas redes de sociabilidade e seus compromissos políticos. O artigo 6, ainda que se proponha analisar as condições materiais que contribuíram para o protagonismo de Anita Philipovsky a partir dos referenciais do materialismo histórico-dialético, não indicam autores que possam amparar teórico-metodologicamente o estudo de histórias/trajetórias das intelectuais. Ainda assim, com a leitura do texto foi possível observar os pontos abordados: redes de sociabilidade e estratégias de legitimação.

No artigo 7, Skrusinski e Orlando exploraram o papel representativo de Marguerite Vérine-Lebrun e Maria Junqueira Schmidt na circulação de modelos pedagógicos para a educação das famílias. Por estarem distantes espacial e temporalmente, os autores se valeram também da comparação entre as ideias dessas intelectuais, atentando-se para as redes de sociabilidade, as disputas dentro do campo e a história de vida dessas mulheres. O artigo 12, escrito por Tomé e Campos, destacou as estratégias de legitimação utilizadas por Mariana Coelho para sua inserção e manutenção nos campos literário paranaense e intelectual feminista brasileiro analisando suas redes de sociabilidade.

Diante do exposto, é possível inferir que existem lacunas significativas na História da Educação em relação ao estudo da história/trajetória intelectual de educadoras: primeiramente, a falta de clara explicitação da abordagem teórico-metodológica sugere a necessidade de maior transparência na condução dos estudos, visando a validade dos resultados. Além disso, a variedade nas categorias analíticas adotadas sugere uma falta de consenso sobre os aspectos mais relevantes na análise das trajetórias intelectuais, indicando a necessidade de se estabelecer critérios mais uniformes e consistentes na construção do conhecimento nesse campo específico. Esses aspectos ressaltam a importância de uma abordagem teórico-metodológica mais cuidadosa e padronizada para fortalecer a pesquisa na área da História da Educação.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo mapear e analisar a produção acadêmica do campo da Educação sobre a história/trajetória intelectual de mulheres, no período de 2003 a 2023. Ao adotar os referenciais metodológicos das pesquisas do Estado da Arte e as técnicas da Análise de Conteúdo, foi possível não apenas catalogar as produções, mas também refletir criticamente sobre o estágio atual do conhecimento nesta área específica. Os resultados obtidos a partir da análise de doze artigos permitiram identificar lacunas, tendências e desafios para o avanço das pesquisas nesta temática.

No que diz respeito à evolução temporal das pesquisas, observou-se um aumento expressivo de publicações nos últimos anos, indicando interesse crescente pela história/trajetória intelectual de mulheres na Educação. Esse aumento na produção acadêmica reflete uma conscientização da importância de regatar e fazer conhecida as contribuições das mulheres nesse campo, destacando suas trajetórias e superando lacunas historiográficas (Martins, 2023).

A análise das características elementares dos artigos revelou algumas tendências, como a concentração geográfica das pesquisas no Paraná e a predominância de estudos sobre mulheres atuantes nas primeiras décadas do século XX. Esses padrões levantam questionamentos sobre a influência de grupos de pesquisa e/ou orientadores nessas escolhas, destacando a necessidade de ampliar a abrangência geográfica e temporal das investigações para uma compreensão mais abrangente e diversificada da história/trajetória intelectual de mulheres na Educação.

A abordagem teórico-metodológica adotada pelos pesquisadores é digna de destaque: ainda que haja uma predominância dos mesmos autores de referência, as formas de organização da análise de mostrou diversificada, evidenciando a falta de consenso sobre os aspectos mais relevantes no estudo de trajetórias intelectuais. Essa diversidade aponta para a necessidade de estabelecer critérios mais uniformes e consistentes, contribuindo para o fortalecimento de iniciativas de pesquisa nesse campo específico.

## REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BOURDIEU, Pierre. *Homo academicus*. Florianópolis: Editora da UFSC, 2019.
- BUENO, Alexandra Padilha; CORDEIRO, Andrea Bezerra. A laicidade no pensamento de três mulheres do início do século XX: miradas feministas sobre o tema na América Latina. **Revista Inter-Ação**, Goiânia, v. 44, n. 2, p. 372–389, 2019.

- BUENO, Alexandra Padilha; MELLO, Graciele Dellalibera de. Permanências e rupturas nas trajetórias de duas intelectuais em suas práticas culturais de mediação no Paraná (1850-1920). **Revista História da Educação** (Online), Porto Alegre, v. 26, p. 1-31, 2022.
- ELIAS, Norbert. **Sobre o tempo**. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.
- ELIAS, Norbert. **Teoria simbólica**. Oeiras: Celta, 1994.
- FERREIRA, Norma Sandra e Almeida. As pesquisas denominadas “Estado da Arte”. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 23, n. 79, p. 257-272, ago. 2002.
- FIALHO, Lia Machado Fiuza; SÁ, Évila Cristina Vasconcelos. Educadora Henriqueta Galeno: trajetória de uma literata feminista (1887-1964). **Revista História da Educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 55, p. 169-188, 2018.
- GALVÍNCIO, Amanda Sousa; COSTA, Jean Carlo de Carvalho. Formação educacional e redes de sociabilidade intelectual de Eudésia Vieira na Paraíba (século XX). **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 20, n. 67, p. 1-27, 2020.
- GALVÍNCIO, Amanda Sousa; ESPINDOLA, Maíra Lewtchuk; COSTA, Jean Carlo de Carvalho. A universidade popular na Parahyba do Norte: reflexões sobre o direito das mulheres. **Revista HISTEDBR On-line**, v. 18, n. 1, p. 43-69, 2018.
- GOMES, Selma Regina. Armanda Álvaro Alberto: uma Educadora e Feminista Brasileira – a Lacuna Inaceitável da História. **Revista Educativa**, Goiânia, v. 22, n. 1, p. 1-18, 2019.
- MARTINS, Ana Paula Vosne. **Faces femininas do conservadorismo: filantropas e feministas brasileiras no começo do século XX**. Teresina: Cancioneiro, 2023.
- OLIVEIRA, Loraine Lopes de; MARTINIAK, Vera Lucia. A escritora Anita Philipovsky: contribuições da literatura para a educação feminina nos Campos Gerais, PR. **Quaestio**, Sorocaba, v. 21, n. 3, p. 883-899, 2019.
- ORLANDO, Evelyn de Almeida. "A Bandeira e a Cruz": caminhos da trajetória intelectual da educadora Maria Junqueira Schmidt. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 65, p. 103-118, 2017.
- PINTO, Gabrielle Carla Mongêdo Pacheco. Sobre fontes e arquivos: o repertório para investigar Júlia Lopes de Almeida. **Revista Caminhos da Educação: diálogos, culturas e diversidades**, Teresina, v.4, n. 1, p.01-11, 2022.
- PRADO, Alessandra Elizabeth Ferreira Gonçalves; HAI, Alessandra Arce. A educação pré-escolar e a produção acadêmica: (re)construindo trajetórias de suas intelectuais (1970-1998). **Revista Brasileira de História da Educação**, Maringá, v. 22, p. 02-28, 2022.

SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil para análise histórica. In: HOLLANDA, H. B. (org.). **Pensamento feminista: conceitos fundamentais**. Rio de Janeiro: Bazar do tempo, 2019.

SILVA, Anne Patrícia Pimentel Nascimento de; SOUZA, Roberta Teixeira de; VASCONCELLOS, Vera Maria Ramos de. (2020). O Estado da Arte ou o Estado do Conhecimento. **Educação**, Porto Alegre., v. 43, n. 03, 1-12.

SKRUSINSKI, Joana Gondim Garcia; ORLANDO, Evelyn de Almeida. Margarite Vérine-Lebrun, Maria Junqueira Schimidt e o projeto de educação familiar entre circulação entre França-Brasil. **Educação: Teoria e Prática**, Rio Claro, v. 29, n.60, p. 63-82, 2019.

TEIXEIRA, Célia Regina. O “Estado da Arte”: a concepção de avaliação educacional veiculada na produção acadêmica do Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo (1975-2000). **Cadernos de Pós-Graduação – educação**, São Paulo, v. 5, n. 1, p. 59-66, 2006.

TOMÉ, Dyeinne Cristina; CAMPOS, Névio de. Mariana Coelho: o uso do prefácio como estratégia de legitimação de sua trajetória. **Revista História da Educação** (Online), Porto Alegre v. 23, p. 1-32, 2023.